

Um olhar sobre a prática de produtores editoriais na mobilização de Temas Transversais em livros didáticos de inglês para o Ensino Básico ¹

Vanessa Cristina Moraes TEIXEIRA²
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET- MG

Resumo

Este trabalho faz parte de uma pesquisa em desenvolvimento que propõe uma investigação acerca dos bastidores da produção de livros didáticos de inglês para o Ensino Básico, a fim de compreender como se dá a prática de autores e editores na elaboração desses materiais, com foco nas etapas em que eles fazem escolhas no tratamento dos temas transversais definidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Tendo esse objetivo em vista, estão sendo realizadas entrevistas com esses profissionais, a fim de reunir discursos que manifestam as experiências e os posicionamentos que eles têm no meio social em que atuam. A partir disso, busca-se evidenciar as complexas condições em que livros didáticos de inglês são produzidos, visto que envolvem importantes aspectos sociais, pedagógicos e mercadológicos que merecem ser investigados.

Palavras-chave: produção editorial; livro didático de inglês; temas transversais; ensino básico.

Introdução

Este trabalho faz parte de uma pesquisa em andamento que está vinculada à linha III – “Linguagem, Ensino, Aprendizagem e Tecnologia” e propõe interseção com a linha IV – “Edição, Linguagem e Tecnologia” do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG).

Propomos uma investigação acerca dos bastidores da produção de livros didáticos de inglês para o Ensino Básico, a fim de compreender como se dá a experiência de autores e editores na elaboração desses materiais, com foco nas etapas em que eles fazem escolhas no tratamento dos temas transversais, assuntos socialmente relevantes que foram definidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Nesse sentido, levamos em conta o fato de que a constituição autoral de obras didáticas é resultado de escolhas

¹ Trabalho apresentado no GP de Produção Editorial, XXI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, 44º evento componente do Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda em Estudos de Linguagens do Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagens do CEFET-MG, e-mail: vanessacmteixeira@gmail.com. Orientada pelo Prof. Dr. Renato Caixeta da Silva.

precedentes, vinculadas a políticas públicas e a aspectos mercadológicos, que recaem em questões de ensino e aprendizagem, o que configura a importância de o tema ser investigado.

Tendo isso em vista, estão sendo realizadas entrevistas com autores e editores de livros didáticos de inglês do Ensino Básico, a fim de reunir discursos que manifestam as experiências e os posicionamentos que eles têm no meio social em que atuam. A partir disso, esperamos mostrar como as práticas deles produzem significados em relação aos saberes que são construídos nas salas de aula e, principalmente, evidenciar a complexidade dos processos que ocorrem nesse cenário, sobretudo, através do uso da linguagem.

Apresentamos, a seguir, a contextualização do presente estudo que envolve aspectos da produção e do uso do livro didático de inglês no Brasil. Em seguida, trazemos um resumo dos procedimentos metodológicos e os resultados esperados com a pesquisa.

Contextualização do estudo

O livro didático está presente no cotidiano da maioria das salas de aula e é através dele que a maioria das escolas “seleciona, organiza e aborda” seus saberes (BATISTA et al., 2008, p. 47). Sendo assim, esse material, muitas vezes, é utilizado como principal fonte de informação, o que faz com que ele possua significativa autoridade no contexto escolar. Em se tratando do livro didático de língua estrangeira, esses aspectos são ainda mais preponderantes, visto que é raro encontrar algum contexto de ensino desse componente em que o livro didático não seja usado (HUTCHINSON; TORRES, 1994) e é comum que ele seja o único meio de contato de professores e alunos com o idioma e a cultura internacional (SILVA, 2010, p. 212).

Essa situação também é exposta por Coracini (1999, p. 11) ao tratar da relevância de se dirigir a atenção para o livro didático de línguas, pois é nele que professores e alunos buscam apoio e legitimação para as aulas. Consequentemente, esse cenário contribui para que o livro didático atue na transmissão de concepções vigentes que podem ser assimiladas e reproduzidas pelos usuários e, por trás disso, estão autores e editores que buscam adequá-lo ao cenário sociopolítico e histórico em que será utilizado e inserir conteúdos que acreditam ser pertinentes para alunos e professores (DIAS, 2016). À vista disso, as condições de produção do livro didático, assim como dos livros em geral, o colocam na posição de “mercadoria e objeto cultural” (BITTENCOURT, 1993; 2011).

Nessa perspectiva mercadológica, deve-se considerar a estreita relação entre indústria editorial e ensino. Munakata (2012) aborda que, antes de exercer um importante papel pedagógico e político, o livro didático é um produto criado especificamente para a escola, sendo esse o mercado para o qual ele se adequa.

É possível distinguir três consumidores básicos para o livro didático: a instituição, o professor e o aluno (FREITAG et al., 1997). O grande consumidor, em termos quantitativos, é o aluno. Porém, trata-se de um consumo direcionado, na medida em que não é o aluno que escolhe quais livros didáticos consumir; o consumo do aluno é induzido pelo professor ou, indiretamente, pela instituição. Cria-se, assim, um forte vínculo entre a indústria editorial e o ensino: “a economia do livro didático é (...) o *grande negócio* de editoras e livrarias” (FREITAG et al., 1997, p. 64).

Assim, estando inserido no cenário capitalista, o livro didático deve atender às demandas e às expectativas do mercado, além do cuidado com questões educacionais e políticas públicas, principalmente, em relação ao Programa Nacional do Livro Didático — PNLD. O Programa tornou o governo brasileiro o maior comprador de livros didáticos no mundo (MUNAKATA, 2012) e assegurou o acesso ao livro didático para a maior parte dos estudantes brasileiros da Educação Básica (CASSIANO, 2013, p. 35).

A problemática do livro didático se insere em um contexto mais amplo, que perpassa o sistema educacional e envolve estruturas globais [...]: o Estado, o mercado e a indústria cultural. [...] O livro didático não pode ser estudado de forma isolada, “em si”, mas pressupõe o mapeamento das estruturas de poder e econômicas da sociedade [...] para que compreendamos o seu funcionamento (FREITAG et al., 1997, p. 127).

O cenário brevemente apresentado comprova a complexidade do livro didático (CHOPPIN, 2004), visto que esse material não é criado apenas para atender demandas pedagógicas. Dessa forma, é importante ressaltar que o envolvimento do livro didático com questões políticas e econômicas acaba levando determinações do mercado para os currículos escolares.

O livro didático de inglês, por sua vez, destaca-se por veicular propostas de ensino de um idioma de caráter global e por representar um componente curricular que está mais presente nas escolas se comparado às outras disciplinas de língua estrangeira, sobretudo, devido ao seu caráter obrigatório. Outro fator que justifica a relevância de se estudar esse material foi a sua inclusão, consideravelmente recente, no PNLD, já que, apesar de existir desde 1985, o Programa começou a avaliar e distribuir livros de inglês somente em 2011 para o Ensino Fundamental e, em 2012, para o Ensino Médio. Dessa forma, o ensino do idioma no currículo das escolas públicas foi equiparado às outras disciplinas que já

possuíam livros didáticos desde as primeiras edições (SARMENTO, 2016, p. 29). A inclusão do livro didático de inglês no PNL D o posicionou em uma nova esfera mercadológica, o que trouxe influências à sua configuração, desde os aspectos técnicos até os aspectos visuais e pedagógicos. As novas diretrizes impactaram o mercado editorial de livros didáticos que tem buscado enquadrar-se nas diretrizes do Programa.

Deve-se considerar, também, que a produção de livros didáticos em geral se submete a outras políticas educacionais definidas pelo Ministério da Educação (MEC), como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que determinaram os Temas Transversais ou, atualmente, Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), que versam sobre assuntos relativos ao meio ambiente, economia, saúde, cidadania e civismo, multiculturalismo, ciência e tecnologia. É com base nisso que surge o interesse de realizar a análise das práticas de autores e editores direcionada ao tratamento do conteúdo sobre temas transversais nos livros, pois se trata de temas obrigatórios e relevantes de serem abordados nas escolas. A definição desses tópicos tem o objetivo de fomentar, entre os jovens, a reflexão sobre a sociedade em que vivem, de forma que possam compreendê-la da melhor maneira possível.

Em relação às línguas estrangeiras, os PCNs abordam que o ensino dessas temáticas nas escolas públicas se trata de “uma possibilidade de aumentar a percepção do aluno como ser humano e como cidadão” (BRASIL, 1998, p.63). Isso, porque se propõe um ensino que vai além de habilidades linguísticas, de modo que contribua para a formação de cidadãos preparados para agir criticamente diante da realidade em que estão inseridos.

O distanciamento proporcionado pelo envolvimento do aluno no uso de uma língua diferente o ajuda a aumentar sua autopercepção como ser humano e cidadão. Ao entender o outro e sua alteridade, pela aprendizagem de uma língua estrangeira, ele aprende mais sobre si mesmo e sobre um mundo plural, marcado por valores culturais diferentes e maneiras diversas de organização política e social. (PCNs, 1998, p. 19)

Assim, acredita-se que o trabalho com temas transversais pode colaborar ainda mais nesse sentido (SILVA; SANTOS, 2018, p.195), principalmente, porque a aprendizagem de um outro idioma “permite um distanciamento não só de sua própria cultura, como também da cultura da língua estrangeira, que não é a sua. Esse afastamento propicia uma maior visão crítica do mundo, entendendo melhor não apenas o outro como também a si próprio” (TILIO, 2003, p.81).

A preocupação com o engajamento sociocultural dos estudantes de língua estrangeira, no caso do ensino público, também se reforça nos editais do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) direcionados ao Ensino Fundamental e Médio. Podemos citar, como exemplo, os editais mais recentes, de 2020 e 2021, que estão completamente fundamentados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e consideram, como critérios eliminatórios, a “observância aos princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano”. De acordo com os editais, as obras didáticas devem estar livres de qualquer tipo de estereótipo ou preconceitos e de doutrinação religiosa, política ou ideológica. Devem também promover positivamente a imagem da mulher e de afrodescendentes, assim como, a cultura e a história afro-brasileira, quilombola, dos povos indígenas e dos povos do campo. Ademais, precisam representar as diversidades culturais, sociais, históricas e econômicas de povos e países, além de estimular condutas voltadas para a sustentabilidade do planeta, para a cidadania e o respeito às diferenças (BRASIL, 2017; 2018).

Sendo assim, pode-se dizer que parte da responsabilidade no tratamento desses assuntos tão essenciais recai sobre o livro didático e, por sua vez, nos agentes que o elaboram. Visto isso, é importante abordar que, de acordo com Tílio (2003, p.3), “a voz do livro didático [...] é formada pela voz de seus autores e pela voz da editora que o publica, e a voz da instituição de ensino”. Ele também relata que, muitas vezes, essas vozes presentes no livro acabam se tornando a voz do professor, o que valida a centralidade desse material no ensino. Dessa forma, deve-se considerar que as representações construídas no livro didático podem carregar posicionamentos dos seus produtores em relação à sociedade e os tornam participantes dos discursos veiculados.

Como aponta Choppin (2004, p. 557), não é possível produzir livros didáticos que sejam espelhos fiéis da realidade, pois aqueles que os concebem modificam, recortam, enfatizam o que consideram importante de acordo com o que acreditam; ainda sem levar em conta as influências de questões mercadológicas e políticas públicas de ensino e demandas de inovação, já que, atualmente, muitas das escolhas são guiadas por critérios dispostos em editais. Por isso, torna-se significativo “entender a dimensão, os limites ou o poder dos autores e editores na confecção desse produto cultural sempre sujeito a várias interferências em seu processo de produção e circulação.” (BITTENCOURT, 2011).

Chartier (2002), ao tratar sobre a história do livro de forma mais ampla, sugere a importância de se investigar “o processo pelo qual diferentes atores envolvidos com a

publicação dão sentido aos textos que transmitem, imprimem e leem”. Considerando o contexto de produção de livros didáticos, também passa a ser importante ressaltar a atuação e a influência desses profissionais na educação. Todavia, de acordo com Ralejo e Monteiro (2020, p. 117), a autoria de livros didáticos não tem sido muito reconhecida na sociedade, visto que há uma desvalorização dos materiais e saberes produzidos para a esfera escolar. As autoras frisam a relevância de pesquisas que buscam explorar o caráter complexo dessa produção, diante da especificidade das políticas públicas, do mercado editorial e das novas possibilidades que trouxeram mudanças para esse cenário. Esses foram, portanto, os principais fatores que instigaram a realização desta pesquisa.

Procedimentos metodológicos

Para cumprir o objetivo central deste estudo, propomos realizar uma pesquisa de abordagem qualitativa, com objetivo exploratório e perspectiva epistemológica interpretativista. Como principal método de coleta de dados, optamos por realizar entrevistas semiestruturadas com autores e editores de livros didáticos de inglês, o que proporcionará proximidade com o contexto em estudo.

Almeja-se, com isso, reunir discursos nos quais produtores dissertam sobre suas ações, decisões e posicionamentos no meio social em que atuam e, sobretudo, no tratamento dos temas transversais. Para a realização das entrevistas, inicialmente, estamos buscando produtores de coleções didáticas de inglês para o Ensino Básico que estão entre as selecionadas nas edições mais recentes, de 2020 e 2021, do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).

As perguntas dos roteiros, criados separadamente para autores e editores, partem de três tópicos norteadores: a) aspectos gerais do processo de elaboração do livro didático de inglês e da elaboração de conteúdo sobre temas transversais; b) influências externas ao processo de produção; e c) visões desses profissionais sobre a presença dos temas transversais nos livros e sobre sua própria prática.

Após a coleta de dados, o primeiro passo será a transcrição das respostas e, nesse processo, já serão verificadas as escolhas linguísticas e analisados os trechos dos discursos desses profissionais. Assim, serão organizados dados pertinentes para discussões seguintes sobre questões atuais da produção editorial brasileira de livros didáticos de inglês destinados ao Ensino Básico.

Vale ressaltar que Silva (2013, p.113) menciona “a necessidade de pesquisas que transponham os limites da academia e gerem retorno para produtores e usuários”. Nesse sentido, acreditamos que a presente pesquisa pode contribuir para dar luz ao setor de produção de livros didáticos, ainda pouco pesquisado, de forma que seja mais conhecido o trabalho que existe nesses bastidores e os desafios que os produtores enfrentam ao elaborar um objeto cultural que possui significativa importância pedagógica. Por isso, a participação dos profissionais nas entrevistas será fundamental para apresentar e discutir esse cenário.

Resultados esperados

Como foi abordado anteriormente, este trabalho ainda está em construção e tem o objetivo de compreender como autores e editores tratam os temas transversais na produção de livros didáticos de inglês do Ensino Básico, considerando que as práticas deles produzem significados em relação aos saberes que são construídos nas salas de aula. Também se busca, com isso, discutir particularidades do processo de produção em geral de forma mais atualizada e alinhada ao contexto atual que está permeado de mudanças, sobretudo, devido às novas exigências das políticas públicas norteadoras da elaboração desses materiais.

Especificamente em relação à prática dos autores, pretendemos identificar quais são as estratégias utilizadas por eles na seleção de textos e imagens referentes a temas sociais mais sensíveis e entender como se dá a decisão da abordagem que será dada a esse tipo de conteúdo no desenvolvimento das unidades temáticas e das atividades. Nesse sentido, também buscamos abordar sobre como ocorre a interferência dos outros agentes editoriais no trabalho dos autores, assim como ressaltar os desafios decorrentes da adaptação às mudanças educacionais que foram propostas pela BNCC e incorporadas aos últimos editais do PNLD para Ensino Fundamental e Ensino Médio. Ademais, esperamos que os autores entrevistados nos apresentem seus posicionamentos sobre a forma como conciliam suas crenças sobre a sociedade e as necessidades do ensino de inglês com as demandas do mercado. Também nos interessa saber sobre como eles se sentem ao ter que mobilizar valores pessoais e sociais no conteúdo dos livros que produzem, considerando principalmente o tratamento dos temas transversais.

As informações que almejamos reunir a respeito das práticas dos profissionais envolvidos na área da edição se diferem, em alguns aspectos, do que foi mencionado a

respeito dos autores. Interessa-nos averiguar qual é o papel deles na escolha e no tratamento dos temas transversais, salientando como ocorre a relação com o(s) autor(es) nas idas e vindas do material. Com eles, também buscamos apurar como têm sido aplicadas as novas exigências da BNCC e do PNLD em cada um dos segmentos de ensino. Ademais, pretendemos entender como esses agentes conciliam o trabalho dos autores, as exigências das políticas públicas e as demandas no mercado nesse processo até o produto final. Também esperamos que eles nos contem sobre seus sentimentos ao mobilizarem ou opinarem a respeito do tratamento de temáticas sensíveis, assim como demonstrem seus pontos de vista sobre a presença dos temas transversais nos livros didáticos de inglês.

Em vista disso, entendendo que vamos nos deparar com autores e editores que pertencem a um mercado diversificado no que diz respeito às formas de atuação em cada projeto, acreditamos que será possível coletar um material pertinente aos objetivos desta pesquisa. Dessa forma, as vivências, sentimentos e exemplos apresentados por eles poderão contribuir para a construção de uma discussão relevante e atual sobre as etapas em que esses profissionais estão profundamente envolvidos.

Referências

BATISTA, A. A. G.; ROJO, R. ZÚÑIGA, N. C. Produzindo livros didáticos em tempos de mudança (1999 – 2002). In: MARCUSCHI, L. A. CAVALCANTE, M. (Org.). **Livros didáticos de língua portuguesa: letramento e cidadania**. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2008. p. 47-72

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Livro didático e conhecimento histórico: uma história do saber escolar**. 1993. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/208387>. Acesso em 20 de jun. de 2020.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Produção didática de História: trajetórias de pesquisas. **Revista de História**, n. 164, p. 487-516, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/19206> . Acesso em 20 de jun. de 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais do terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL/MEC/ FNDE. **Edital PNLD 2020**. Brasília: MEC/ FNDE, 2017.

BRASIL/MEC/ FNDE. **Edital PNLD 2021**. Brasília: MEC/ FNDE, 2018.

CASSIANO, Célia Cristina de Figueiredo. **O mercado do livro didático no Brasil do século XXI**. Editora Unesp, 2013.

CHARTIER, R. **Os desafios da escrita**. Tradução de Fulvia M. L. Moretto. São Paulo: Unesp, 2002.

CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. **Educação e pesquisa**, v. 30, n. 3, p. 549-566, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/GNrkGpgQnmDcxwKQ4VDTgNQ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 8 de jul. de 2019.

CORACINI, Maria José Rodrigues Faria. **Interpretação, autoria e legitimação do livro didático: língua materna e língua estrangeira**. Pontes, 1999.

DIAS, Reinildes. Um instrumento de avaliação para as atividades de leitura no livro didático (LD) de Língua Estrangeira (LE) no contexto Da Educação Básica. **MOARA**–Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Letras ISSN: 0104-0944, v. 2, n. 26, p. 237-251, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/moara/article/view/3323>. Acesso em 10 de jul. de 2019.

DIAS, Reinildes; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. **O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

FREITAG, Bárbara et al. **O livro didático em questão**. 3. ed. São Paulo: Cortez. 1997.

HUTCHINSON, Tom; TORRES, Eunice. **The textbook as agent of change**. 1994.

MARSARO, Fabiana Panhosi. Projeto gráfico-editorial de livros didáticos de língua portuguesa: pressupostos teóricos para análise. **Livro didático de Português: políticas, produção e ensino**, p. 83, 2011. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/17880/17880.PDFXXvmi=> . Acesso em 13 de out. de 2020.

MUNAKATA, Kazumi. O livro didático como mercadoria. **Pro-posições**, v. 23, n. 3, p. 51-66, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/9zhGQRDGBZ8FmWXpdNVNxpB/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em 20 de nov. de 2019.

RALEJO, Adriana Soares; DA COSTA MONTEIRO, Ana Maria Ferreira. Livros didáticos: autoria em questão. **Escritas do Tempo**, v. 2, n. 5, p. 117-134, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unifesspa.edu.br/index.php/escritasdotempo/article/view/1400>. Acesso em 17 de dez. de 2020.

SARMENTO, Simone. "ReVEL na escola: programa nacional do livro didático de língua estrangeira." **ReVEL** [online] 14.26 (2016). Disponível em: <http://www.revel.inf.br/files/f87762bb49975db7eff1d09ac87967c2.pdf>. Acesso em 20 de abr. de 2020.

SILVA, Renato Caixeta da. Estudos recentes em Linguística Aplicada no Brasil a respeito de livros didáticos de língua estrangeira. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 10, n. 1, p. 207-226, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/qDxpjTt9w6bXTQTvQyTm3KH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 8 de jul. de 2019.

SILVA, Renato Caixeta da. Pesquisas sobre livros didáticos de línguas: reflexões. In: **Anais do SILEL**. Volume 3, nº 1. Uberlândia, EDUFU, 2013, p. 1- 9. Disponível em: http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2013_3053.pdf. Acesso em 8 de jul. de 2019.

SILVA, Renato Caixeta da. Pesquisando (com) (no) o livro didático de língua estrangeira. In.: HEMAIS, B. J. W. & FARBIAS, J. **Anais do III Simpósio sobre Livro Didático de Língua Materna e Estrangeira e do II Simpósio sobre Materiais e Recursos Didáticos**. Rio de Janeiro: Ed. Entrelugar, 2013, p. 112 -134.

SILVA, Solimar Patriota; DE ALBUQUERQUE SANTOS, Amanda Abreu. Interdisciplinaridade e Transversalidade em livros didáticos de língua inglesa. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**, v. 20, n. 46, p. 194-209, 2018. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/reihm/article/view/5035>. Acesso em 14 de maio de 2021.

SOUZA, Deusa Maria de. Autoridade, autoria e livro didático. **Interpretação, autoria e legitimação do livro didático**. Campinas: Pontes, p. 27-31, 1999.

TÍLIO, Rogério Casanovas. O discurso do livro didático: uma análise à luz dos PCNs. **Revista eletrônica do instituto de humanidades**, v. 1, n. 5, 2003. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/reihm/article/view/53>. Acesso em 9 de jun. de 2021.

TÍLIO, Rogério Casanovas. **O livro didático de inglês em uma abordagem sócio-discursiva: culturas, identidades e pós-modernidade**. Rio de Janeiro, 2006. Tese de Doutorado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Disponível em: http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Teses/Rogério_Tilio_tese.pdf. Acesso em 9 de jun. de 2021